



Dados estão plasmados no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

Câmara de Famalicão desce dívida e mantém eficiência

Em 2014, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão reforçou trajetória decrescente da sua dívida, fixando-a, no final do ano passado, nos 33,3 milhões de euros, contra os 36,6 milhões do ano anterior. Ou seja, no último ano a autarquia liderada por Paulo Cunha conse-

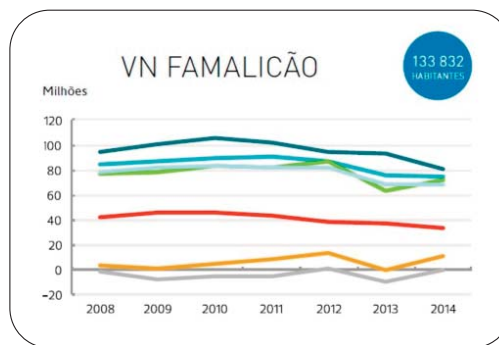
guiu reduzir mais 3,3 milhões de euros ao montante da dívida total, o que equivale a uma redução da ordem dos 9,2 por cento. Se a análise recuar até ao ano 2009, no que toca á redução da dívida, o anuário financeiro dos municípios revela uma redução de 28 por cento até 2014. Tradu-

zida esta percentagem para números, a dívida reduziu 12,9 milhões de euros nesses seis anos.

O mais eficiente dos grandes do Minho

Esta é apenas uma das variáveis que inscreve o município de Vila Nova de Famalicão no lote das autarquias financeiramente eficientes. Avaliando o cenário ao nível regional, o anuário estabelece que o concelho foi mesmo o mais eficiente entre os grandes municípios do Minho (com mais de 100 mil habitantes). Em termos nacionais, Vila Nova de Famalicão ocupa o 7.º lugar do Ranking Global de Exercício entre os municípios de grande dimensão.

Os números foram conhecidos no início da passada semana, com a publicação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2014, uma edição da Ordem dos Contabilistas Certificados, que resulta de um trabalho de investigação de académicos da Universidade do Minho, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) e do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscali-



dade sobre a situação económica e financeira das contas dos municípios em 2014. O documento tem o apoio do Tribunal de Contas.

Para este Ranking Global do Exercício – uma novidade do Anuário Financeiro - os investigadores compararam o desempenho dos municípios atendendo à ação financeira em 2014, tendo adotado indicadores resultantes fundamentalmente da atividade desenvolvida no ano económico em apreço, expurgando-se os indicadores que carregam dados financeiros acumulados. O prazo médio de pagamentos aos fornecedores, que no caso de Famalicão era no final de 2014 de 22 dias, o grau de execução da receita cobrada, o grau de

afetação da receita efetiva à diminuição da dívida total, foram alguns dos indicadores tidos em conta para a elaboração do ranking.

A análise dos investigadores também volta a colocar Vila Nova de Famalicão como a única autarquia do Minho a figurar no ranking dos 50 municípios do país com maior independência financeira, ocupando o 38.º lugar entre as 308 câmaras do país. A independência financeira é considerada nos casos em que as receitas próprias representam, pelo menos, 50 por cento das totais. Com uma autonomia de 63 por cento, mais cinco pontos percentuais que em 2013, Vila Nova de Famalicão conseguiu durante o exercício de gestão



de 2014 um dos seus melhores resultados de sempre a este nível.

O presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, recebeu "com agrado" os resultados do relatório, porque "refletem uma gestão responsável e rigorosa da autarquia". "Os vários índices analisados e os rankings elaborados, mostram um município em grande forma, com dinâmica, saúde financeira e iniciativa", acrescenta o edil.

No mesmo trabalho, pode ver-se Vila Nova de Famalicão como um dos municípios portugueses que apresenta maior soma de investimentos com transferências de capital (16.º do ranking nacional), maior volume de subsídios e transferências totais compromissadas (26.º do ranking nacional) e um maior volume de amortizações de empréstimos (16.º do ranking nacional). Em termos de valores absolutos, Vila Nova de Famalicão é mesmo o 11.º município do país com maiores resultados económicos.